

O SABOR DA VITÓRIA

Estávamos no ano de 2002, férias escolares do mês de julho. Eu, como em todas as férias, estava entediado com a falta do que fazer e com a monotonia de minha cidade. Tudo o que queria era viajar, não interessava para onde, eu queria apenas viajar. Foi aí que recebi uma grata surpresa, minha mãe havia recebido um prêmio em seu trabalho e esse prêmio, adivinhem só, era uma viagem. Minhas férias estavam salvas!

Porém, nem tudo é perfeito. A viagem era para cidade de Brotas, uma cidade onde os turistas vão em busca de aventura, de esportes radicais e eu tinha um pequeno problema quanto a isso: o medo de altura.

À medida que a viagem ia se aproximando dois sentimentos distintos se apoderavam de mim, um era a alegria de estar acabando com o tédio que estavam minhas férias e o outro, muito diferente do primeiro, era a ansiedade por ter que enfrentar um de meus maiores medos, a altura.

Enfim, era chegado o dia da partida, mal havia dormido a noite tamanha era minha ansiedade. Acordei cedo, me troquei, terminei de arrumar minhas coisas e fui para o carro esperar por minha mãe, que aparece no centro da foto, e minha irmã, à esquerda de minha mãe. Iríamos de ônibus, pois além de nós iriam vários colegas de trabalho de minha mãe. A viagem foi tranqüila, dormi a maior parte do tempo e quando acordei já estava na porta do hotel. Descemos, deixamos nossas coisas e voltamos novamente para o ônibus, o que eu temia iria começar. Logo na primeira atividade eu já teria de enfrentar meu medo, estávamos indo a um parque ecológico onde o passeio era feito nas alturas.

Ao chegar ao local tivemos apenas alguns minutos de aula prática e logo iniciamos a travessia. Durante a travessia subíamos troncos, descíamos tirolesas e passávamos por obstáculos, tudo isso a exatos 6 metros do chão e a única coisa que nos impedia de cair era uma corda presa a um cabo de aço. Apelei para santos, orações, promessas tudo o que me veio à cabeça naquele momento, e deu certo. Consegui completar o trajeto todo. Não escondo que em alguns momentos pensei em desistir, mas isso só quando a curiosidade era maior que a razão e eu acabava olhando para baixo, porém quando isso acontecia respirava fundo e com força de vontade conseguia me recuperar. Sai de lá realizado e com a sensação de que havia cumprido o meu dever e conseguido vencer meu medo. Infelizmente, foi só a sensação mesmo, mal sabia eu o que ainda me esperava.

À noite fomos jantar em uma pizzaria, para todos não passava de um jantar mas para mim era uma comemoração, eu havia vencido meu medo, pelo menos era o que eu acreditava até o momento.

No dia seguinte, ainda comemorava a conquista, completara um trajeto todo a 6 metros do chão sem desistir, a sensação era ótima, porém, como disse, era só a sensação mesmo. Nesse dia a atividade era mais tranqüila, nós seguiríamos o curso de um rio remando dentro de botes, o que para mim não era nada comparado a realizar uma travessia a 6 metros de altura. E assim foi, descemos o rio durante 3 horas sem problemas, nos divertimos bastante e foi muito agradável, principalmente pelo fato de estarmos a apenas um palmo do rio e não a 6 metros do solo.

Acordei no dia seguinte sem saber o que me esperava nesse dia, e seria melhor se não tivesse sabido mesmo: descer uma cachoeira de 30 metros pendurados apenas por uma corda. Tive a certeza de que ali era o fim, aquilo já era demais para mim, o medo logo voltou a se apoderar de mim como acontecia antes de ter completado a primeira atividade da viagem. Entrei no ônibus e durante o caminho fui pensando que não deveria desistir, se havia conseguido ficar a 6 metros porque não conseguiria ficar a 30, se havia vencido o medo uma vez porque não conseguiria outra, e assim consegui convencer a mim mesmo a pelo menos tentar, já era um começo.

Primeiramente, ao chegar, fomos conhecer a cachoeira por baixo, local onde foi tirada essa foto. Vista dali ela era realmente maravilhosa, verdes e exuberantes matas a cercavam e suas águas brilhavam refletindo a luz do sol, como você pode ver. Porém vista por outro lado, o de cima, tudo aquilo parecia desaparecer e a única coisa que se via era a água batendo com força nas pedras depois de cair por 30 metros. Eu tomei coragem e subi até lá, agora não teria mais volta, se não descesse teria de agüentar a “zoação” de todos gritando:
- Amarelou! Amarelou!

Preferi enfrentar. Enfim, chegou a minha vez. Fui me aproximando devagar, passo a passo, ao chegar no local da descida olhei para baixo, recuei dois passos, ao fazer isso o instrutor ao meu lado logo me disse com tom de zombaria:
- Vai amarelar?

Aquilo me deu forças, tomei coragem virei de costas para a cachoeira e comecei a descer. A sensação de estar descendo aquela cachoeira foi tão boa que até me esqueci da altura, mal pude acreditar que estava descendo 30 metros e estava me sentindo bem, sem medo, aquilo foi uma vitória. Ali tive certeza de que meu medo havia se acabado e dessa vez era de verdade, tanto que após essa desci mais duas vezes a cachoeira e me sentia cada vez melhor. Foi incrível.

A partir dessa viagem nunca mais tive medo de altura e toda vez que olho a foto e a cachoeira brilhando ao fundo lembro-me da sensação de como é bom vencer nossos medos e do maravilhoso sabor da vitória.

**Marcos da Cunha
2007**